

ESCORE VISUAL DO TEMPERAMENTO DE ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE MANEJO E SUBMETIDAS A UMA INTERVENÇÃO PADRONIZADA PARA AVALIAÇÃO MORFOFUNCIONAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PARANHOS; Nathalia Moreira ¹, SCHEFFER; Lucas de Freitas², SOUZA; Felipe Amorim Caetano de Souza ³, MEIRELLES; Sarah Laguna Conceição Meirelles⁴, MOURA; Raquel Silva de⁵

RESUMO

O Mangalarga Marchador (MM) possui o maior quantitativo de animais de marcha criados no Brasil, tendo como diferencial seu temperamento ativo e dócil que deve ser preservado na seleção feita pelos criadores e usuários da raça. Objetivou-se descrever o padrão comportamental de 42 éguas MM, não gestantes, em diferentes situações de manejo e submetidas a uma intervenção padronizada para avaliação morfológica. Elas eram descendentes de 34 ancestrais genéticos da raça; tinham idade entre 3 e 25 anos e estavam sendo manejadas em sistemas de criação intensivo (9,5%); semi-extensivo (54,8%) ou extensivo (35,7%) localizados em propriedades do estado de Minas Gerais. Eram usadas para reprodução, lazer e/ou lida de campo (69%), ou para participação em competições de marcha (31%), sendo que neste último caso: um animal estava destreinado e havia participado de um evento oficial a 18 meses antes da avaliação; e o restante eram treinadas por 1-12 meses e haviam participado de competições de 9 dias a 18 meses antes do dia da avaliação. Foi aplicado um escore visual de temperamento baseado no grau de reatividade do animal, por um a três observadores previamente capacitados, durante visitas realizadas em 17 fazendas (35 animais) e três exposições especializadas da raça (7 animais). A intervenção usada para avaliação teve duração média de 15 a 20 minutos e foi realizada por um único pesquisador em todos os animais, envolvendo a palpação de 44 pontos anatômicos e fixação de adesivos nos mesmos para obtenção de 49 medidas corporais com uso de hipômetro, fita métrica e artrogôniometro. A pontuação dos animais estava baseada nos comportamentos expressados pelo animal através da movimentação do corpo, posição das orelhas e olhos, respiração e ocorrência de vocalização; sendo o somatório dos pontos obtidos em cada critério observado usados para classificar dos animais em não reativo ou calmo (1); pouco reativo ou ativo (2); reativo ou inquieto (3); muito reativo ou agressivo (4). Os resultados obtidos foram tabulados em programa Microsoft Excel 2010 e analisados descritivamente. Do total avaliado, 85,6% receberam nota 1 (n=36); 7,2% receberam nota 2 (n=3) ou 3 (n=3), respectivamente. Nenhum animal recebeu nota 4. Das seis éguas que não permaneceram calmas frente a manipulação dos observadores (nota diferente de 1), três éguas eram animais de esporte em treinamento a 2, 3 ou 12 meses e uma destas iria participar de um concurso de marcha dois dias depois da avaliação. A maioria das éguas estudadas demonstraram o padrão comportamental desejado na raça MM e valorizado em indivíduos destinados para lazer e outras atividades selecionadas na raça, sendo necessário futuros estudos para análise dos fatores genéticos e ambientais que afetam no temperamento dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, comportamento, equinocultura, seleção

¹ graduanda em Zootecnia – UFLA; bolsista - PIBIC/CNPQ, nathalia.paranhos@estudante.ufla.br

² mestrando em Zootecnia – UFLA; bolsista - FAPEMIG, lucasscheffer12@hotmail.com

³ Doutor em Zootecnia – UFLA, felipeuflazootecnia@yahoo.com

⁴ Professora Associada, Departamento de Zootecnia - FZMV – UFLA; Coordenadora da parte genética do projeto de pesquisa financiado pelo MAPA e ABCCMM, sarah@ufla.br

⁵ Professora Associada, Departamento de Zootecnia - FZMV – UFLA; Coordenadora da parte fenotípica do projeto de pesquisa financiado pelo MAPA e ABCCMM, raquelmoura@ufla.br